

Campus Porto Velho Zona Norte
**Coordenação do Curso Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência para a
Educação Profissional e Tecnológica**

SARA BRUNO TORRES RÊGO

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS NO ENSINO TÉCNICO DE
ENFERMAGEM: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO
DE COMPETÊNCIAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA EPT**

SARA BRUNO TORRES RÊGO

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS NO ENSINO TÉCNICO DE
ENFERMAGEM: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO
DE COMPETÊNCIAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA EPT**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação da professora orientadora Aline Rosa Gomes.

PORTO VELHO

2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Rêgo, Sara Bruno Torres.

Tecnologias educacionais digitais no ensino técnico de enfermagem: estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de competências e promoção da saúde mental na EPT / Sara Bruno Torres Rêgo. - Porto Velho, 2026.
18 f.

Orientador(a): Prof^ª. Ma. Aline Rosa Gomes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. Educação Profissional. 2. Tecnologias digitais. 3. Enfermagem. 4. Cultura digital. 5. Saúde mental. I. Gomes, Aline Rosa (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.


Bibliotecário(a) Responsável: Celia Reis Sales, CRB-CRB11/955

SARA BRUNO TORRES RÊGO


TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA EPT

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Docência EPT junto ao Curso Pós-Graduação em Docência na EPT sob a orientação da professora orientadora Aline Rosa Gomes.


Aprovado em: 09/03/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
 **MARIA IVANILSE CALDERON RIBEIRO**
Data: 28/03/2026 17:41:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 **PAULLA VIEIRA RODRIGUES**
Data: 29/03/2026 12:57:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 **ALINE ROSA GOMES**
Data: 27/03/2026 18:44:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA EPT

RESUMO:

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em enfermagem enfrenta desafios relacionados à integração da cultura digital nos processos formativos, enquanto o Sistema Único de Saúde avança rapidamente na digitalização de seus serviços. Objetivou-se analisar a literatura recente sobre tecnologias educacionais digitais na EPT em enfermagem e propor uma sistematização de ferramentas e estratégias pedagógicas voltadas a docentes, com ênfase na promoção da saúde mental dos estudantes. Realizou-se revisão narrativa de literatura articulada à análise documental de políticas públicas e programas oficiais do Ministério da Saúde. A busca contemplou bases como SciELO, LILACS e periódicos da área de educação profissional, além de documentos normativos da Rede Federal de Educação Profissional. Os estudos evidenciaram que simuladores virtuais, plataformas de educação a distância, aplicativos móveis e recursos de gamificação podem qualificar o desenvolvimento de competências técnicas na formação em enfermagem. Entretanto, identificaram-se desafios persistentes: desigualdades de acesso digital entre estudantes, lacunas na formação docente para uso crítico das tecnologias, infraestrutura heterogênea nas instituições e escassez de pesquisas focadas na EPT. A síntese dos achados resultou na proposição de uma sistematização de ferramentas e estratégias pedagógicas que contempla tecnologias gratuitas ou de baixo custo, exemplos de atividades didáticas e recomendações para a promoção do bem-estar emocional dos estudantes. Concluiu-se que integrar tecnologias digitais à EPT em enfermagem exige, simultaneamente, investimento em infraestrutura, formação continuada de docentes e estratégias pedagógicas que articulem competências técnicas e cuidado com a saúde mental, evitando que a digitalização acentue desigualdades existentes.

PALAVRAS-CHAVE: educação profissional; tecnologias digitais; enfermagem; cultura digital; saúde mental.

ABSTRACT:

Professional and Technological Education (PTE) in nursing faces challenges related to the integration of digital culture into training processes, while the Unified Health System rapidly advances in the digitalization of its services. This study aimed to analyze recent literature on digital educational technologies in nursing PTE and to propose a systematization of tools and pedagogical strategies aimed at teachers, with an emphasis on promoting students' mental health. A narrative literature review was conducted in conjunction with documentary analysis of public policies and official programs of the Ministry of Health. The search included databases such as SciELO, LILACS, and journals in the field of professional education, as well as normative documents from the Federal Network of Professional Education. The studies showed that virtual simulators, distance learning platforms, mobile applications, and

gamification resources can enhance the development of technical competencies in nursing education. However, persistent challenges were identified, including inequalities in digital access among students, gaps in teacher training for the critical use of technologies, heterogeneous institutional infrastructure, and a scarcity of research focused on PTE. The synthesis of the findings resulted in the proposal of a systematization of tools and pedagogical strategies that includes free or low-cost technologies, examples of teaching activities, and recommendations for promoting students' emotional well-being. It was concluded that integrating digital technologies into nursing PTE simultaneously requires investment in infrastructure, continuing teacher education, and pedagogical strategies that articulate technical competencies and mental health care, preventing digitalization from exacerbating existing inequalities.

KEYWORDS: vocational education; digital technologies; nursing; digital culture; mental health.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em enfermagem vive um paradoxo: enquanto o Sistema Único de Saúde avança rapidamente na digitalização com prontuários eletrônicos, telemedicina e sistemas de informação, muitos cursos técnicos ainda utilizam metodologias tradicionais e têm dificuldade de incorporar, de forma sistemática, o ensino baseado em simulação e outras inovações pedagógicas (Mazzo et al., 2025). Observa-se no cotidiano dos serviços de saúde a dificuldade de técnicos recém-formados em lidar com tecnologias digitais básicas uma lacuna que não apenas compromete a eficiência técnica mas também expõe esses profissionais a maiores níveis de estresse e insegurança.

Essa defasagem torna-se crítica quando se considera que técnicos em enfermagem atuam na linha de frente de um sistema cada vez mais tecnológico, representando cerca de 60% da força de trabalho da saúde brasileira junto com enfermeiros e auxiliares (Souza e Souza; Dias; Silva, 2025). Esse cenário reforça a necessidade de alinhar a formação técnica às demandas contemporâneas do SUS digital, preparando o estudante para utilizar tecnologias de forma segura, crítica e integrada ao cuidado. Estudos indicam que o uso de tecnologias digitais pode potencializar processos de formação continuada, ampliando condições de interação e cooperação entre profissionais, desde que haja intencionalidade e planejamento formativo (Machado et al., 2021), porém a maioria das pesquisas concentra-se na graduação (Costa da Silva et al., 2023).

A relevância desta pesquisa sustenta-se em três eixos. Primeiro, a necessidade prática evidenciada na literatura e nos relatos de profissionais da área, que observam técnicos enfrentando prontuários eletrônicos sem preparo adequado. Segundo, a lacuna acadêmica na formação técnica em comparação com a graduação, conforme evidenciado na revisão de Costa da Silva et al. (2023). o alinhamento com discussões contemporâneas sobre cultura digital e trabalho-educação, que problematizam a formação técnica para além do simples instrumentalismo e permitem compreender que a integração de tecnologias educacionais também se relaciona às condições de bem-estar, adaptação e saúde mental dos estudantes.

A integração de tecnologias digitais na EPT ultrapassa a mera adoção de ferramentas. Como demonstrado em relato de experiência, o uso de tecnologias digitais no curso técnico em enfermagem exige repensar o modelo pedagógico tradicional (Silva Junior et al., 2019). Essa discussão dialoga com aspectos emocionais do processo formativo, uma vez que as primeiras experiências práticas geram ansiedade e insegurança, e a simulação pode atenuar esse estresse ao permitir treino em ambiente controlado antes do contato com o paciente (Teixeira; Félix, 2011).

Diante desse cenário, esta pesquisa partiu da seguinte questão: de que maneira as abordagens metodológicas que integram tecnologias educacionais digitais na formação técnica em enfermagem podem fortalecer simultaneamente o desenvolvimento de competências práticas e estratégias para promoção da saúde mental dos futuros profissionais? Objetivou-se analisar a literatura recente sobre tecnologias educacionais digitais na EPT em enfermagem e propor uma sistematização de ferramentas e estratégias pedagógicas voltadas a docentes, com ênfase na promoção da saúde mental dos estudantes.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão narrativa de literatura, método escolhido por permitir uma síntese interpretativa e crítica sobre o tema, valorizando diferentes abordagens presentes na produção científica e possibilitando a construção de uma leitura contextualizada do objeto estudado. A coleta de dados ocorreu em bases como SciELO, LILACS e Portal de Periódicos CAPES, com o uso dos descritores "educação profissional", "tecnologias digitais", "enfermagem" e "saúde mental", combinados por operadores booleanos.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos que abordassem o uso de tecnologias educacionais digitais na formação em enfermagem, com destaque para iniciativas na EPT, textos em português ou inglês, e pesquisas que discutissem saúde mental ou bem-estar discente. Também foram considerados documentos normativos e materiais institucionais relacionados à formação em saúde digital, quando pertinentes ao objetivo do estudo. Considerou-se a literatura publicada no recorte temporal de 2011 a 2025, por abranger a consolidação do uso da simulação

no ensino de enfermagem e o ciclo recente de intensificação da transformação digital em saúde, incluindo produções e documentos normativos relevantes ao tema. Foram excluídos editoriais, resenhas e trabalhos focados exclusivamente em pós-graduação.

A análise seguiu leitura exploratória dos títulos e resumos, seguida de leitura aprofundada dos materiais selecionados e fichamento em planilha eletrônica. Nesse fichamento, foram registrados tipo de tecnologia, contexto de aplicação, objetivos pedagógicos e menções à saúde mental, de modo a permitir a organização e comparação dos achados. A partir desse processo, os materiais foram organizados em três eixos temáticos: (1) tecnologias digitais e competências técnicas; (2) cultura digital e formação docente; (3) saúde mental e bem-estar discente.

Reconhece-se como limitação a escassez de estudos voltados especificamente à EPT, o que exigiu adaptações interpretativas de resultados da graduação. Apesar disso, a abordagem narrativa mostrou-se adequada para construir uma leitura contextualizada sobre a integração de tecnologias digitais na formação técnica em enfermagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Tecnologias digitais e desenvolvimento de competências técnicas

A literatura demonstrou que tecnologias digitais podem qualificar significativamente o desenvolvimento de competências técnicas na formação em enfermagem. Revisões sobre simulação no ensino de enfermagem indicam que a simulação favorece a aquisição de habilidades psicomotoras e a autoconfiança, embora ainda haja carência de ensaios clínicos que comprovem o efeito direto no desempenho clínico em situações reais (Teixeira; Félix, 2011). Lunardi, Lunardi Filho e Dal Poda (2017) complementam que recursos como vídeos, ambientes virtuais, aplicativos e jogos digitais colaboram na aquisição de referencial teórico, dinamizam o ensino e possibilitam metodologias ativas, rompendo com o modelo tradicional de demonstrar e repetir procedimentos. A simulação permite que o estudante pratique em ambiente controlado, com possibilidade de errar e repetir até alcançar o acerto, fortalecendo a segurança e autoconfiança antes do contato com o paciente (Teixeira; Félix, 2011).

Machado et al. (2021) discutem que tecnologias digitais podem apoiar a formação continuada e processos de autoformação e colaboração, ampliando espaços de interação e partilha entre profissionais, embora apontem a necessidade de estratégias formativas planejadas. Oliveira et al. (2025) reforçam que blogs, salas virtuais, protótipos, histórias em quadrinhos e simulações realísticas tornam o aprendizado mais dinâmico e promovem integração eficaz entre teoria e prática. Módulos online bem planejados podem complementar atividades presenciais e favorecer o acesso a conteúdos atualizados, beneficiando particularmente estudantes que conciliam trabalho e estudo (perfil comum na EPT). Contudo, a maioria dos estudos concentra-se na graduação (Costa da Silva et al., 2023), deixando uma lacuna significativa na EPT. No ensino técnico, a literatura aponta escassez de evidências publicadas sobre práticas simuladas incorporadas ao currículo, o que reforça a necessidade de ampliar pesquisas e projetos estruturados nessa modalidade (Mazzo et al., 2025). Essa ausência é preocupante, considerando as particularidades da formação técnica, como menor disponibilidade de recursos, perfil socioeconômico diversificado dos estudantes e necessidade de formação rápida frente às demandas do SUS, o que exige propostas pedagógicas acessíveis, contextualizadas e viáveis na realidade da EPT.

3.2 Cultura digital e formação docente

Como evidenciado em relato de experiência no curso técnico em enfermagem, o uso de tecnologias digitais (QR codes, realidade virtual, entre outros) exige repensar práticas pedagógicas tradicionais para desenvolver competências críticas, como avaliação de conteúdos digitais e uso responsável de dispositivos no ensino da saúde (Silva Junior et al., 2019). Dal Sasso, Marin e Peres (2024) destacam que o letramento digital, a interoperabilidade, a inteligência artificial, a telessaúde e a governança de dados constituem domínios essenciais para a transformação digital na saúde. Trata-se de construir uma cultura digital crítica, capaz de colocar as tecnologias a serviço do cuidado humanizado. Nessa perspectiva, cultura digital não se reduz ao domínio técnico de ferramentas, mas envolve modos de ensinar, aprender, comunicar e produzir cuidado em contextos mediados por tecnologias.

A realidade, porém, mostra que muitos docentes da EPT aprenderam tecnologias de forma autodidata, frequentemente em resposta a emergências. Uma pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil revelou que apenas 23% de médicos e enfermeiros receberam treinamento específico em informática aplicada à saúde nos últimos 12 meses, apesar de 92% dos estabelecimentos utilizarem sistemas eletrônicos (CGI.br, 2024). O uso pedagógico permanece em muitos casos restrito à reprodução de práticas expositivas em formato digital, sem explorar metodologias ativas. Essa lacuna na formação docente limita o potencial transformador das tecnologias educacionais. Na EPT, essa limitação tende a ser ainda mais sensível, pois compromete a articulação entre formação para o trabalho, uso crítico das tecnologias e preparação dos estudantes para demandas concretas dos serviços de saúde.

É fundamental propor estratégias pedagogicamente potentes e viáveis em contextos de restrição orçamentária, realidade presente em muitas escolas técnicas. Plataformas públicas e gratuitas como AVASUS, UNA-SUS e Educa e-SUS APS destacam-se como alternativas relevantes, oferecendo cursos, casos clínicos e materiais educativos alinhados ao SUS, com baixo custo de implementação (Brasil, 2024). A Escola Superior de Redes também oferece formação gratuita em saúde digital, capacitando profissionais em temas como transformação digital em saúde, segurança da informação e LGPD (ESR, 2025).

3.3 Saúde mental e bem-estar discente

A literatura evidencia níveis preocupantes de sofrimento psíquico entre estudantes de enfermagem. Rocha et al. (2023) identificaram que a síndrome de burnout atinge significativa parcela dos estudantes de enfermagem, predominantemente mulheres, com três dimensões principais: exaustão emocional, perda de motivação e perda de compromisso com os estudos. Araújo et al. (2025) complementam que estudantes que trabalham e estudam apresentam 65% de prevalência de sintomas de burnout. Pacheco, Vilela e Carlos (2014) observaram que 78% dos graduandos de enfermagem relataram estar estressados e insatisfeitos com alguma característica do curso, destacando médias elevadas em exaustão emocional. Fatores como carga horária intensa, contato precoce com situações de dor e morte, dificuldades financeiras e conciliação entre trabalho e estudo

contribuem para quadros de exaustão emocional, despersonalização e sensação de baixa realização.

Na EPT esses desafios intensificam-se. Estudantes de cursos técnicos frequentemente buscam rápida inserção no mercado, muitas vezes em condições precárias. Araújo et al. (2025) demonstraram que estudantes que trabalham e estudam apresentam prevalência de 65% de sintomas relacionados ao burnout, com destaque para baixa realização profissional (51,1%), enquanto os que apenas estudam apresentam risco elevado de burnout (95,9%), com predomínio de exaustão emocional (55,8%) e despersonalização (56,9%). A defasagem entre a formação recebida e as exigências tecnológicas dos serviços gera sensação de inadequação e insegurança. Observa-se, na prática dos serviços de saúde, que técnicos são frequentemente cobrados a utilizar sistemas eletrônicos complexos sem preparo adequado, o que agrava sentimentos de insegurança e pode intensificar o estresse ocupacional.

O uso intencional de tecnologias educacionais pode contribuir para o bem-estar emocional. Ambientes virtuais que valorizam apoio entre pares, atividades colaborativas e discussões sobre autocuidado são estratégias que articulam cultura digital e saúde mental (Almeida, 2018). Batista et al. (2023) identificam que os serious games promovem engajamento ativo por meio de experiências de ação e reflexão, fornecendo avaliações formativas de conhecimentos, habilidades e atitudes pessoais, o que favorece a aprendizagem significativa e reduz o estresse acadêmico. A incorporação de tecnologias na formação técnica deve ser vista como oportunidade para criar ambientes de aprendizagem mais colaborativos, flexíveis e sensíveis às necessidades emocionais dos estudantes. Assim, mais do que modernizar recursos didáticos, a integração de tecnologias educacionais na formação técnica pode favorecer experiências de aprendizagem mais seguras, participativas e emocionalmente sustentáveis.

3.4 Sistematização de estratégias para docentes: integração de tecnologias digitais na EPT

A partir da síntese da literatura, propõe-se uma sistematização de estratégias organizada em três eixos: tecnologias acessíveis, estratégias pedagógicas e promoção da saúde mental.

3.4.1 Tecnologias educacionais acessíveis

Priorizando recursos gratuitos ou de baixo custo, viáveis para a realidade das escolas técnicas:

- **Plataformas públicas de formação em saúde:** AVASUS, UNA-SUS e Educa e-SUS APS oferecem cursos, casos clínicos interativos e materiais alinhados ao SUS. A priorização de conteúdos voltados à Atenção Primária justifica-se porque a PNAB define a APS como nível organizador do cuidado e estabelece atribuições e rotinas que exigem domínio técnico, registro qualificado das ações e trabalho em equipe (Brasil, 2017). Assim, módulos dessas plataformas podem ser adotados como disparadores para estudos de caso, construção de planos de cuidado e simulações de registro em sistemas, articulando teoria e prática na lógica da APS.
- **Simuladores de baixo custo:** no contexto do ensino técnico, a simulação clínica é apresentada como viável e dependente de projeto institucional e revisão do método pedagógico, mais do que apenas aquisição de recursos (Mazzo et al., 2025).
- **Plataformas de educação a distância:** recursos digitais podem apoiar processos de formação continuada e autoformação, ampliando espaços de interação e cooperação entre profissionais quando usados com intencionalidade pedagógica (Machado et al., 2021).
- **Aplicativos educacionais:** Sampaio (2022) desenvolveu o Enfermapp, protótipo de tecnologia educativa do tipo jogo sério para simulação de consulta de enfermagem à pessoa com diabetes na Atenção Primária, com validação de conteúdo e aparência por juízes e média de concordância de 94%.

Em conjunto, esses recursos demonstram que a integração de tecnologias digitais na EPT não depende exclusivamente de soluções complexas ou de alto custo, mas de seleção criteriosa, planejamento pedagógico e adequação ao contexto institucional.

3.4.2 Estratégias pedagógicas práticas

Modelos de atividades que articulam tecnologias digitais e metodologias ativas:

- **Estudos de caso com plataformas digitais:** utilizar módulos do AVASUS como disparadores para discussão de situações da atenção básica, envolvendo elaboração de planos de cuidado e registro em prontuário eletrônico. Atividade estruturada em grupos, com produção de sínteses colaborativas.
- **Simulação clínica com feedback imediato:** criar cenários em laboratório, permitindo repetição de procedimentos em ambiente controlado, com oportunidade de erro e correção, o que fortalece a segurança e a autoconfiança do estudante antes da prática com pacientes (Teixeira; Félix, 2011).
- **Projetos integradores sobre autocuidado:** desenvolver projetos onde turmas criem materiais digitais sobre prevenção de burnout e organização do trabalho, compartilhando produtos com outros cursos e serviços de saúde.
- **Portfólios reflexivos:** registrar sistematicamente experiências de aprendizagem em ambientes virtuais, organizando evidências de competências técnicas e socioemocionais, incluindo reflexões sobre desafios de estágio.

Essas estratégias favorecem a articulação entre teoria e prática e podem ser adaptadas conforme a infraestrutura disponível, o perfil discente e os objetivos de aprendizagem de cada turma.

3.4.3 Recomendações para promoção da saúde mental

A cultura digital pode tanto intensificar sobrecargas quanto favorecer práticas de cuidado de si e apoio coletivo. Nesse sentido, propõem-se:

- **Incluir saúde mental explicitamente no currículo:** Articular conteúdos sobre burnout, autocuidado e suporte social, reconhecendo que técnicos em enfermagem enfrentarão ambientes de trabalho estressantes.
- **Utilizar recursos digitais para monitoramento do bem-estar:** Enquetes anônimas, fóruns reflexivos e espaços de escuta qualificada, sempre com garantia de sigilo e encaminhamento responsável.
- **Evitar sobrecarga digital:** Planejar atividades considerando tempo de conexão, disponibilidade de dispositivos e condições de acesso, para não transformar tecnologias em fonte adicional de estresse.

- **Promover trocas entre pares:** Criar espaços presenciais e virtuais onde estudantes compartilhem experiências, estratégias de estudo e dificuldades, fortalecendo redes de apoio e senso de pertencimento. Tais recomendações reforçam que a incorporação de tecnologias educacionais deve ocorrer de modo eticamente orientado, pedagogicamente intencional e atento às condições emocionais dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração de tecnologias educacionais digitais na EPT em enfermagem constitui uma demanda urgente, porém ainda pouco consolidada na prática das instituições brasileiras. Este estudo evidenciou que simuladores virtuais, plataformas de educação a distância e recursos digitais acessíveis apresentam resultados promissores na qualificação de competências técnicas especialmente quando articulados a metodologias ativas.

Os desafios são significativos: a desigualdade de acesso digital entre estudantes, a heterogeneidade de infraestrutura nas escolas técnicas, as condições de trabalho docente e a escassez de formação continuada em cultura digital limitam o alcance de iniciativas inovadoras. A literatura específica sobre EPT em enfermagem permanece incipiente, como evidenciado por Costa da Silva et al. (2023), exigindo maior atenção de pesquisadores e gestores.

A sistematização de estratégias proposta buscou oferecer referências viáveis e adaptáveis à realidade da EPT, considerando restrições orçamentárias e desafios cotidianos. Longe de esgotar o tema, apresenta um ponto de partida para docentes interessados em integrar tecnologias de forma crítica e humanizada, com atenção à promoção da saúde mental discente.

Integrar cultura digital à formação técnica significa reconhecer técnicos e técnicas como protagonistas do sistema de saúde, não apenas operadores de dispositivos, mas como profissionais capazes de atribuir sentido ao uso das tecnologias no cuidado. Nessa perspectiva, a incorporação de tecnologias educacionais não deve ser compreendida apenas como modernização de recursos, mas como possibilidade de qualificar a formação, fortalecer a autonomia discente e

favorecer práticas de cuidado mais seguras e sensíveis. Para que a digitalização contribua efetivamente com a qualidade da assistência, é necessário estar acompanhada de formação adequada, condições de trabalho e compromisso com a equidade e a humanização. Nesse horizonte, a EPT tem papel decisivo na formação de profissionais que aliem competência técnica, sensibilidade ética e cuidado consigo e com os outros.

REFERÊNCIAS

Almeida, Maria Verônica de. A educação profissional na contemporaneidade: desafios e possibilidades no ensino técnico em saúde. **Teorias e Educação**, Florianópolis, v. 14, n. 34, p. 27-47, maio/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs3148>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/ywSNDLpDZnk8wp6p367c6CP/>. Acesso em: 14 fev. 2026.

Araújo, A. A. *et al.* Análise da síndrome de burnout entre estudantes universitários que trabalham e que não trabalham. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 99, n. 3, e2586, 2025. DOI: <https://doi.org/10.31011/read-2025-v.99-n.3-art.2586>. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2586>. Acesso em: 14 fev. 2026.

Batista, I. T. P. *et al.* Metodologias focadas na gamificação para o ensino superior na área da enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 9282-9296, abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i4.9282>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9282>. Acesso em: 13 fev. 2026.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 14 fev. 2026.

Brasil. Ministério da Saúde. **Programa (Trans)Formação para o SUS Digital: PET Saúde/Informação e Saúde Digital**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/apresentacoes/2024/programa-transformacao-para-o-sus-digital.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2026.

CGI.br – Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Estabelecimentos de saúde brasileiros avançam na digitalização, mas habilidade em informática aplicada à área ainda é reduzida entre os profissionais do setor, revela pesquisa.** São Paulo: CGI.br, 11 out. 2024. Disponível em:

<https://cgi.br/noticia/releases/estabelecimentos-de-saude-brasileiros-avancam-na-digitalizacao-mas-habilidade-em-informatica-aplicada-a-area-ainda-e-reduzida-entre-os-profissionais-do-setor-revela-pesquisa/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

Costa da Silva, P. P. A.; Pimentel, F. S. C.; Silva, M. K. Impactos das tecnologias digitais no ensino de enfermagem: caminhos para inovação educacional. **Revista de Educação, Administração e Ciências da Computação**, São Cristóvão, SE, v. 23, n. 1,

p. 26-35, jan./abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.29276/redapeci.2023.23.118298.26-35>. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/18298>. Acesso em: 11 fev. 2026.

Dal Sasso, G. T. M. *et al.* Domínios, competências e habilidades em informática em saúde e saúde digital: análise documental. **Journal of Health Informatics**, São Paulo, v. 16, p. 156-168, 2024. DOI: <https://doi.org/10.59681/2175-4411.v16.2024.1440>. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/1440>. Acesso em: 13 fev. 2026.

ESR – Escola Superior de Redes. **Programa de Atualização Profissional em Saúde Digital (PAP-SD)**. Rio de Janeiro: RNP, 2025. Disponível em: <https://esr.rnp.br/evento/lancamento-do-programa-de-Atualizacao-profissional-em-saude-digital-temporada-2025/>. Acesso em: 13 fev. 2026.

Lunardi, Valéria Lerch; Lunardi Filho, Wilson Danilo; Dal Poda, Adriana.

Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, e66204, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66204>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/CR4LT8PhNvQkCcs8R9Y9XcH/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2026.

Machado, Giovanni Bohm *et al.* O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, e260048, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260048>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/z3HVb4tHH8wmdJdpSrFrHwn/>. Acesso em: 14 fev. 2026.

Mazzo, Alessandra *et al.* O uso da simulação clínica no ensino técnico de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 33, e88144, 2025. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2025.88144>. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/88144>. Acesso em: 14 fev. 2026.

Oliveira, I. P. *et al.* Tecnologias educacionais no ensino superior de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, n. 6, e20515, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e20515.2025>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/20515>. Acesso em: 14 fev. 2026.

Pacheco, Aline Esteves; Vilela, Sueli de Carvalho; Carlos, André Luiz da Silva. Síndrome de Burnout e estresse em graduandos de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 3, n. 3, p. 780-787, set./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.415>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/415>. Acesso em: 14 fev. 2026.

Rocha, Helena Tagliaferro *et al.* Síndrome de burnout em estudantes de enfermagem: diagnóstico das evidências científicas atuais. **Revista Faipe Tecnologia**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8048346>. Disponível em: <https://revistaft.com.br/sindrome-de-burnout-em-estudantes-de-enfermagem-diagnostico-d-as-evidencias-cientificas-atuais/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

Sampaio, Carolina Sharlene Miranda. **Tecnologia educacional direcionada para enfermeiros na docência**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem) – Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, 2022.

Disponível em:

<https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/06/tecnologia-educacional-direcionada-para-enfermeiros-docencia.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2026.

Silva Junior, S. V. *et al.* Tecnologias digitais no ensino da saúde: relato da experiência no curso técnico em enfermagem. In: **Anais do CONAPESC**, João Pessoa, PB, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD1_SA10_ID2414_31072019103610.pdf. Acesso em: 13 fev. 2026.

Soares, Maria Eduarda da Cunha; Silva, Renata Milene Barbosa da; Duarte, Fernando Hiago da Silva. **Simuladores de baixo custo para o ensino de sutura simples em enfermagem**: revisão integrativa. 2025. Disponível em: <https://repositorio.unirn.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1087/1/Simuladores%20de%20Baixo%20Custo%20para%20o%20Ensino%20de%20Sutura%20Simples%20em%20Enfermagem%20Revis%C3%A3o%20Integrativa.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2026.

Souza e Souza, Luís Paulo; Dias, Túlio Almeida; Silva, Carla Silvana de Oliveira e. O papel da enfermagem nos 35 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Enfermagem Brasil**, v. 24, n. 5, p. 2766-2769, 2025. DOI: <https://doi.org/10.62827/eb.v24i5.4100>. Disponível em:

<https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/Enfermagem-Brasil/article/view/605>.
Acesso em: 14 fev. 2026.

Teixeira, Ilka Nícia D'Aquino Oliveira; Félix, Jorge Vinícius Cestari. Simulação como estratégia de ensino em enfermagem: revisão de literatura. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 15, n. 39, p. 1173-1183, out./dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832011005000032>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/wWtbMv9CjcSSVnKkMJsvgzD/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2026.